

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período da primavera de 2009**

**TEMA GERAL:
O SIGNIFICADO INTRÍNSECO DA IGREJA
COMO O TEMPLO DE DEUS – A META DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS**

Mensagem Onze

Os Materiais do Templo

(1)

Leitura Bíblica: Fp 1:19-21a; 3:10; Sl 92:12-14; Os 14:5-9; Rm 11:17, 24

I. Para nos tornarmos materiais para o edifício de Deus, temos de experimentar Cristo na Sua morte (simbolizado pelo cipreste), Cristo na Sua ressurreição (simbolizado pelo cedro) e Cristo como o Espírito (simbolizado pela madeira de oliveira):

- A. O Cristo crucificado e ressurreto, que é o Espírito de Jesus Cristo todo-inclusivo e a presença do Deus Triúno processado, é a realidade dos materiais para a edificação da igreja como o templo de Deus, o aumento e a expansão de Cristo – Fp 1:19-21a; 1Co 3:9, 12a, 16-17.
- B. A morte, ressurreição e o Espírito de Cristo são um no nosso espírito como uma pessoa viva e essa pessoa viva é o Espírito composto, o Espírito todo-inclusivo, como o Deus Triúno processado e consumado para nós desfrutarmos – Fp 1:19-22; 3:10; Gl 6:17-18; Êx 30:22-25; Rm 8:16.
- C. Temos de permitir que o Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito Se edifique no nosso ser para que Ele viva por meio de nós para Se edificar nos outros – Ef 3:16-17; 1Pe 4:10-11:
 - 1. Isso é para embelezar a igreja, a casa da Sua beleza, com as riquezas insondáveis do Cristo formoso – Is 60:7b, 9b, 13, 19, 21 (lit.); Ef 3:8; 5:26-27.
 - 2. Quando Maria expressou o seu extremo amor pelo Senhor, Ele disse: “Ela praticou uma boa e bela ação para Comigo [digna de louvor e nobre]” – Mc 14:6 (Amplified Bible).

II. O cipreste simboliza o Cristo crucificado – 1Rs 6:15b, 34; cf. Gn 6:14:

- A. Na antiguidade, os judeus plantavam ciprestes por cima dos seus túmulos; por isso, o cipreste simboliza a humanidade de Cristo na Sua morte, o Jesus crucificado – 1Co 2:2.
- B. As portas do templo eram feitas de madeira de cipreste e nelas estavam entalhados querubins e palmeiras – 1Rs 6:34-35; cf. Ez 41:18-20:
 - 1. Os querubins simbolizam a glória do Senhor manifestada sobre as criaturas (Ez 10:18; Hb 9:5) e as palmeiras simbolizam a vitória de Cristo e o poder interminável e sempiterno de Cristo (Ez 40:16; Ap 7:9).
 - 2. Os entalhes das palmeiras e dos querubins nas portas de cipreste indicam que a vitória de Cristo e a glória do Senhor foram “entalhadas” no nosso ser por meio de sofrimentos – At 16:7; Fp 3:10; 2Co 4:10-12.

III. O cedro simboliza o Cristo ressurreto – 1Rs 6:9, 10b, 15a, 16, 36:

- A. Os cedros cresciam nas montanhas do Líbano; portanto, o cedro simboliza a humanidade de Cristo em ressurreição, o Cristo ressurreto – Sl 104:16; Ct 4:8.
- B. O Cristo ressurreto e ascendido como o Rei é um cedro majestoso e magnífico proveniente da casa de Davi – Ez 17:22-23; Rm 1:3-4; At 2:22-24, 32-36; Hb 2:9.
- C. Temos de ser aqueles que lançam as raízes em Cristo como os cedros do Líbano, o que nos fará crescer em vida à medida que somos plantados na casa de Jeová, florescendo nos átrios do nosso Deus, dando frutos na velhice, sendo cheios de seiva e de verdor – Os 14:5-9; Sl 92:12-14; 2Rs 19:30.
- D. Temos de ver a diferença entre a nossa capacidade natural e a capacidade que passou pela morte e ressurreição – At 7:22; Êx 3:2-3, 14-15:
 - 1. A capacidade natural é egocêntrica e nos torna orgulhosos, o que resulta em vanglória e auto-glorificação – cf. Cl 1:17b, 18b; Fp 3:3; 2Co 12:9.
 - 2. A capacidade natural é egoísta e todos os seus esquemas e maquinações são para o benefício do ego e não têm qualquer consideração pela vontade de Deus – cf. Mt 16:24.
 - 3. A capacidade natural faz-nos ter esperança em nós mesmos e confiança em nós mesmos, fazendo com que dependamos de nós mesmos e não de Deus – cf. 2Co 1:8-9; 4:6-7; 12:7-9.
 - 4. A capacidade natural é temporária e incapaz de enfrentar testes, contrariedades ou oposição – cf. Jo 2:19; At 2:24.
 - 5. Aqueles que servem segundo a capacidade natural desejam recompensas e o reconhecimento dos outros – cf. Gn 15:1; Hb 11:5; 2Co 5:9.
 - 6. A capacidade natural gosta de se manifestar, de ser conhecida pelo homem e de ser efetuada perante o homem – cf. Mt 6:4, 6, 17-18.
 - 7. A capacidade natural está mesclada com os elementos da carne e do temperamento; portanto, quando é reprovada é provocada – cf. 1Ts 2:4.
 - 8. A capacidade e habilidade naturais quando separadas da vida são como cobras, envenenando o povo de Deus; a vida é como uma pomba, suprindo o povo de Deus com vida e fazendo com que nos tornemos como um lírio que cresce entre os espinhos e como uma estrela resplandecente na noite escura – cf. Êx 4:1-9; Mt 3:16-17.
 - 9. Sempre que as pessoas tentam introduzir a sua capacidade natural na igreja, perde-se a realidade da igreja; só o que passa pela morte e ressurreição pode ser trazido para a igreja – 1Co 3:16-17.
- E. A igreja é o depósito e o armazém do poder de ressurreição de Cristo; quando este poder operou em Cristo, tornou-O a Cabeça; quando este poder opera em nós, tornamos o Seu Corpo – Ef 1:19-23; Rm 8:2, 11; 12:1-2.

IV. A madeira de oliveira simboliza o Cristo transformado como o Espírito que dá vida – 1Rs 6:23, 31-33; 1Co 15:45b:

- A. O azeite tipifica o Espírito de Deus; portanto, a madeira de oliveira simboliza a humanidade de Cristo no Espírito de Deus, o Cristo unguento, que também é o Espírito composto como a unção – Hb 1:9; 2Co 1:21; 1Jo 2:20, 27; Êx 30:25, 30.
- B. Somos os ramos de Cristo que foram enxertados Nele, a oliveira cultivada, a fim de O desfrutarmos – Rm 11:17, 24.
- C. O Espírito que dá vida é suco de vida de Cristo como a oliveira celestial; se desejarmos participar das riquezas de Cristo como a gordura, a seiva, da oliveira celestial, temos de contatar o Espírito que dá vida, como suco de vida de Cristo – Lc 23:31; cf. Sl 92:13-14; 36:8-9:
 - 1. Foi no nosso espírito que fomos enxertados com Cristo, por essa razão, precisamos exercitar o nosso espírito continuamente; quando invocamos o

- Senhor ao dizermos – “Ó Senhor, Ó Senhor” – exercitamos o nosso espírito e imediatamente participamos do Senhor como o Espírito que dá vida – Rm 8:16; 1Co 6:17; Rm 10:9-13.
2. Outra maneira de desfrutarmos as riquezas de Cristo é ler a Palavra de Deus, e dizer Amém a todas as palavras; assim, exercitamos o nosso espírito, contatamos o Senhor, desfrutamos o Senhor e participamos do Espírito todo-inclusivo como a seiva – Sl 106:48; Ne 8:6; 2Co 1:20; Ap 19:4; Ef 6:17-18.
- D. Precisamos ver que fomos enxertados em Cristo “contra a natureza”; *contra a natureza* significa “contra o ego” – Rm 11:24:
1. Tudo o que pertence à nossa velha natureza contradiz a natureza do Senhor; a nossa natureza é a natureza pecaminosa e a natureza do Senhor é a natureza divina, espiritual e santa – Gl 5:16-17; 2Pe 1:4.
 2. Para participarmos de Cristo como a oliveira com as Suas riquezas, precisamos ser plenamente cortados do nosso velho passado, velha história, velha vida, velhos hábitos e velhos costumes como ramos [da oliveira] brava – Rm 11:24; cf. Ef 4:22-24.
 3. Para termos a experiência de ser cortados da nossa velha maneira de viver e desfrutarmos a experiência de ser enxertados em Cristo, precisamos exercitar o nosso espírito para invocar o Seu nome e orar-ler a Sua palavra – Rm 10:6-8; Ef 6:17-18.
- E. Romanos 11 revela que somos ramos de Cristo, como a oliveira, para produzir “azeitonas” e azeite reconfortante; João 15 revela que somos ramos de Cristo como a videira para dar “uvas” e produzir vinho revigorante; e em Lucas 10, o bom Samaritano aplicou azeite e vinho sobre as feridas do moribundo – Lc 10:33-34:
1. Azeite e vinho juntos tornam-se uma cura para as pessoas; quanto mais invocamos o nome do Senhor e oramos-lemos Sua palavra, mais produziremos “azeitonas” e “uvas” para produzir azeite e vinho a fim de aplicá-los nas pessoas que foram feridas interiormente e tornaram-se deprimidas e decepcionadas – cf. Gn 41:51-52.
 2. Permanecendo no Senhor, podemos produzir azeite reconfortante e vinho revigorante, e podemos permanecer no Senhor orando-lendo Sua palavra e invocando Seu nome o dia todo; então seremos adequadamente coordenados com os outros ramos para desfrutar a vida do Corpo para o propósito de Deus – Is 55:1-11; Jo 15:7, 12.
 3. O azeite da oliveira era usado para honrar Deus e o homem (Jz 9:8-9), simbolizando que os que andam pelo Espírito honram a Deus (Gl 5:16, 25) e os que ministram o Espírito honram ao homem (2Co 3:6, 8; Fp 3:3).
 4. O vinho da videira era usado para alegrar a Deus e ao homem (Jz 9:12-13), simbolizando que os que desfrutam Cristo como a vida de sacrifício e que revigora e como o amor encorajador alegram Deus (Mt 9:17; Ct 1:4; 4:10) e os que ministram Cristo como a vida de sacrifício e que revigora e como o amor que encoraja alegram o homem (2Co 3:6; Fp 2:17; 2Tm 4:6).
- V. A verdadeira vida cristã para a edificação da igreja como o templo de Deus é uma vida em que o Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito que dá vida é edificado no nosso ser, para que sejamos conformados à Sua morte pelo poder da Sua ressurreição a fim de sermos renovados dia-a-dia e transformados de glória em glória para a Sua glória na igreja – Fp 3:10; 2Co 3:18; 4:16-18; Ef 3:21.**